

Capítulo 84 - DOI:10.55232/1084002084

**APLICAÇÃO DA PROVA PIAGETIANA DE CONSERVAÇÃO
DE MASSA**

Jessica Cristine Costa Alho, Juliana Lopes Madorra, Rayane da Silva Bezerra, Ana Sylvia Colino

Introdução: Durante a disciplina Psicologia do Desenvolvimento, a turma foi instigada a aplicar uma das provas Piagetianas e identificar o estágio de desenvolvimento cognitivo. Problemática: Se através de metodologias ativas seria possível a aprendizagem efetiva pelos alunos. Objetivo: aplicação de provas Piagetianas, segundo o método clínico e identificação do estágio cognitivo. Metodologia: Metodologia ativa descritiva e observação. Após leitura de Sampaio (2009), foi escolhida a prova “Conservação de Massa”, providenciado os materiais e perguntas a serem usadas. Os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) autorizando a participação e divulgação dos resultados em eventos científicos. Participaram três acadêmicas de Pedagogia, sendo uma aplicando e as outras fazendo registros. Um menino de 8 anos, filho único, cursando 3º ano do ensino fundamental, em uma Escola Municipal. O local foi uma sala previamente arrumada para aplicação da prova. Materiais: Massinha de modelar em tiras de tamanhos iguais e cores diferentes. Iniciou-se com o acolhimento do voluntário, em sequência foi apresentado o material e feito seu o reconhecimento, escolheu duas massas de cores diferentes, foi estabelecida a igualdade e perguntado se as duas massas tinham a mesma quantidade, afirmou que sim. Solicitou-se que fizesse uma bola com cada massa, questionando se ambas tinham a mesma quantidade de massa, ele afirmou que sim. Foi solicitado que fizesse uma salsicha com uma das massas, perguntou novamente onde havia mais massa ou se tinham a mesma quantidade, na salsicha, ele afirmou, justificando que por ser maior possuía mais massa, o lembramos que antes havia dito ambas as bolas tinham a mesma quantidade de massa, refizemos pergunta, no entanto, ele reafirmou que por ser mais comprida tinha mais. Foi solicitado que fizesse duas bolas e amassasse uma, para que virasse uma pizza, em seguida questionando onde tinha mais massa, ele respondeu na pizza por ser maior, mantendo o argumento anterior, realizamos a confrontação dizendo que outro menino disse que ambas possuíam a mesma quantidade de massa, só tinha mudado o formato, após um tempo o entrevistado respondeu que estava “mais ou menos certo”, pois o garoto tinha acertado quando as massas eram duas bolas do mesmo tamanho, a quantidade de massa era igual, mas também errou porque quando uma delas virava pizza, ela tinha mais massa por ser maior. Ao finalizarmos, agradecemos a participação, entregamos um brinde contendo bombons e servimos um lanche. Discussão e Resultado: Nos estudos de Piaget existe uma variedade de provas que podem ser utilizadas para avaliar o processo cognitivo de acordo com o estágio. Constatou-se que a criança se encontra no nível pré-operatório intuitivo articulado, estando em transição para o estágio operatório concreto, pois utilizou argumentos de composição, estabeleceu igualdade inicial, respondeu corretamente à pergunta do retorno empírico, ora conserva, ora não conserva. Contudo, não correspondendo ao estágio adequado à sua idade cronológica. O resultado foi entregue aos responsáveis e analisado como culminância das

atividades avaliativas. Conclusão: Concluiu-se que através da aplicação das provas Piagetianas foi possível avaliar o desenvolvimento cognitivo e precisar o estágio de desenvolvimento, identificando se as estruturas mentais acompanham ou não a idade cronológica do discente. O uso de metodologias ativas se mostrou eficaz na apropriação pelos acadêmicos dos instrumentos de avaliação e análise dos estágios de desenvolvimento. Vislumbra-se como desdobramento a aplicação com uma quantidade maior de sujeitos em idades diversas para comparar os resultados e perceber as estruturas presentes em cada fase.

Palavras-chave: Piaget, Prova Piagetiana, Conservação de Massa.

Referências Bibliográficas:

SAMPAIO, Simaia. Manual Prático de Diagnostico Psicopedagógico clinico. Rio de Janeiro, Wak, 2014.